



ÉTICA E DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Cleysiele Ferreira Duarte

(Aluna graduanda do curso de pedagogia)

(Universidade Federal de Campina Grande, gleyzieleduarte@gmail.com)

Dorgival Gonçalves Fernandes

(Universidade Federal de Campina Grande, dorgefernandes@yahoo.com.br)

RESUMO

Este artigo foi, inicialmente, elaborado como atividade discente na disciplina Ética e Educação, ministrada no Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Elaboramo-lo tendo como objetivo geral desenvolver reflexões sobre o papel da ética na educação contemporânea no contexto brasileiro, e como objetivo específico, pensar a ética como questão posta às práticas docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando-se que são também para essa fase do ensino escolar que são carreados os esforços formativos para a docência no Curso de Pedagogia. Nesse sentido, buscamos entender o valor da ética para que ao entendê-la seja possível a reflexão e consequentemente a prática em sala de aula. A partir do momento que temos a consciência de que os gestos e atitudes interferem nas relações em sociedade, poderemos enxergar a ética como promissora de uma boa relação.

Palavras – chave: Ética. Educação. Prática docente.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi, inicialmente, elaborado como atividade discente na disciplina Ética e Educação, ministrada no Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Elaboramo-lo tendo como objetivo geral desenvolver reflexões sobre o papel da ética na educação contemporânea no contexto brasileiro, e como objetivo específico, pensar a ética como questão posta às práticas docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando-se que são também para essa fase do ensino escolar que são carreados os esforços formativos para a docência no Curso de Pedagogia.

Metodologicamente, para a elaboração do artigo, centramo-nos na abordagem bibliográfica. Assim, nos detivemos em leituras de textos sobre ética e educação apresentados e discutidos em aulas, as apreensões construídas a partir de aulas expositivas e pesquisamos também

¹ Trabalho curricular para obtenção de nota na disciplina de ética e Educação ministrada no Curso de Pedagogia- CFP/UAE.

em outros materiais bibliográficos acerca do tema da ética relacionados à educação na contemporaneidade, centrados na seguinte questão: como a ética é entendida na contemporaneidade e como está inserida na educação?

Na perspectiva teórica, nos respaldamos no pensamento de autores que assumem a ética e a relação ética e educação contemporânea como preocupação reflexiva. Neste sentido, produzimos leituras dos seguintes textos: *Objeto da ética*, de Adolfo Sanchez Vázquez (1978), *Ética na formação e no trabalho docente*: para além de disciplinas e códigos, de Terezinha Azerêdo Rios (2010), *Ética e educação*, de Pedro Goergen (2005), e *Ética e formação de professores: algumas pistas para a reflexão*, de Renato José de Oliveira (2000). Além desses textos escritos, nos debruçamos também sobre reflexões postas em materiais audiovisuais, no formato de aulas virtuais referentes ao campo da Filosofia da educação, produzidas pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo – Univesp. No caso, utilizamo-nos de aulas virtuais ministradas pela professora Terezinha Rios, sobre o tema: *Ética no contexto escolar*.

DESENVOLVIMENTO

O VALOR DA ÉTICA

Para falarmos da ética é preciso que entendamos como ela funciona, para depois atrelarmos a educação. “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade” (SANCHEZ, 1978, p.12). Nesse sentido, entendemos que não rege a moral, mas a orienta em todos os seus aspectos, sendo assim, a moral é o objeto de estudo da ética e esta investigação é feita de forma racional; estudando os fatos humanos conscientes e involuntários, bem como, eles afetam os outros indivíduos e a vida em sociedade.

A ética por ser universal, não está atrelada a um princípio em particular, mas está posta para investigar uma determinada realidade independente do tempo e espaço. Enquanto a moral é histórica e varia conforme os princípios e normas de uma determinada sociedade, nisto consiste o campo da ética.

No dia a dia em sociedade vivenciamos diversas situações que nos faz pensar o que é ser ético, o que é certo e o que é errado. Ser ético segundo Sanchez é viver em sociedade, respeitando o direito do outro. Para ser ético é preciso pensar no coletivo, no bem estar de todos, o que foge a isso se define como individualização.

É nessa perspectiva, que queremos pensar a ética na educação. Refletir se os seus princípios estão sendo valorizados e trabalhados no contexto atual de tantos conflitos e incertezas.

MODERNIDADE, CONTEMPORANEIDADE E AS DEMANDAS EDUCACIONAIS

A profunda ruptura na história da humanidade, introduzida com base na modernidade àquele do desprezo pelo aqui e agora, vigente na Idade Média. A modernidade exalta as conquistas da ciência e confia na possibilidade de um progresso ilimitado que desenha para o homem um futuro melhor neste mundo. A razão irá criar- esta era aposta moderna- as condições para uma vida melhor, mais feliz e justa. (GOERGEN; LOMBARDI, 2005, p. 81).

Ao pensar na ética é essa a esperança que temos de uma vida melhor e mais justa. E ao pensa-la para a educação nos anos iniciais, almejamos que esta esperança se transforme no desejo de se ter agora e não amanhã. Não no sentido de utopia, mas no ideal que se quer alcançar.

No contexto atual, estamos vivenciando uma série de acontecimentos segundo Goergen (2005, p. 84), “[...] contra o mercado tentacular e o frenesi consumista, contra o relativismo e banalização da vida, contra a atomização social e a despolitização, contra a fabricação de falsas necessidades e promessas de felicidade pelo consumo”.

Desta forma, podemos perceber que este pensar surgiu a partir da reflexão dialética, na medida em que os educadores veem suas realidades no contexto escolar e ao agir com ética, têm a capacidade de julgar suas atitudes e dos alunos e fazer com que também pratiquem este exercício - o da reflexão. Sendo assim, nos deparamos com uma ética na contemporaneidade não prescritiva, mas descritiva.

Nesse sentido, esperam-se dessa reflexão a autonomia e liberdade tanto dos professores quanto dos alunos. Que não seja relativa, mas que resgate os indivíduos do individualismo hedonista que já contaminou tanta gente, em busca de uma transformação social, no sentido de uma sociedade mais feliz e justa.

Ao ter clareza disso, os “agentes – educadores”, que não são apenas os professores, mas também os pais poderão legitimar essa nova ordem, sem se basear nos autoritarismo, mas na argumentação.

Esse processo se contrapõe ao que antes era processo de imposição de regras/normas, permitindo assim uma melhor aceitação de processo de instituir e validar os valores como forma de

convencer os educandos da real importância e necessidade dos princípios orientadores da vida humana.

Mesmo diante de tudo isso ainda se vê que existem certos conflitos que vão além da educação, “[...] que dizem respeito à ordem democrática, a organização econômica e às instituições jurídicas”. (GOERGEN, 2005, p. 89). Que nos coloca a pensar se será possível alcançarmos aquele ideal, enquanto a sociedade estiver dividida entre os mais favoráveis e menos favoráveis.

Em relação a isso, nos encontramos diante de dois interesses antagônicos, a vantagem privada e a justiça social, que se dividem no cerne das discussões a cerca do hedonismo individualista contrapondo-se a lógica socialista da justiça. E tudo isso, encontramos na mídia como uma forte influencia por ser o principal meio de comunicação e de informação no mundo contemporâneo. Desta forma é preciso pensar, como inserir a ética no contexto escolar dos anos iniciais?

Estudos apontam que os problemas relacionados à sociedade contemporânea estão ligados a transparência dos meios de comunicação e a gravidade dos comportamentos que levam a consequências drásticas pelo mau uso dos recursos tecnológicos. Este cenário nos leva a uma preocupação ética pelo acúmulo de conhecimento devido à exacerbação da informação que leva a um relativismo ético que empurra as pessoas a viverem individualmente e a desconstruir os valores.

Nessa perspectiva como inserir a ética neste contexto de crise de identidade ética a qual nos encontramos? Afirma Rios (2010; p. 652), “[...] que há necessidade de uma reflexão de caráter ético nos cursos de formação de professores, mas essa não deve ser traduzida como uma disciplina”. Sendo assim, este seria o primeiro ponto na inserção da ética na educação. Entende-se que é necessária uma preparação formativa dos professores para que antes de inseri-los possam entender o seu papel como formador de opiniões.

E da mesma forma que a ética não deve ser traduzida como uma disciplina é imprescindível que se faça o mesmo na escola; tê-la como um tema transversal que atravessa entre as diversas disciplinas do currículo, bem como, nos gestos dos professores em relação ao ser competente inerente a sua profissão.

Diante dessa necessidade, viu-se que a escola como instituição social- a qual educa a partir da socialização num processo sistemático e planejado- o melhor lugar para falar sobre a ética, de agir com ética ou o lugar adequado para inserir a ética.

[...] a educação é (...) uma dimensão ao mesmo tempo comum e especial de tessitura de processos e de produtos, de poderes e de sentidos, de regras e de transgressão de regras, de formação de pessoas como sujeitos de ação e de identidades e de crise de identificados, de invenção de reiterações de palavras, valores, ideias e de imaginários em que nós ensinamos e aprendemos a ser quem somos e a sabermos viver com a maior e mais autêntica liberdade pessoal possível os gestos de reciprocidade a que a vida social nos obriga. (BRANDÃO *apud* RIOS, 2010, p. 658).

É nesse sentido, que a ética nos impulsiona a pensar um sistema educacional comum a todos, onde acontecem as relações, onde se formam sujeitos e suas identidades, etc. Sendo assim, para que todos esses pontos colocados por Brandão sejam alcançados é necessário à intervenção ética. “O maior valor ético deve consistir em procurar o maior bem possível para o maior número possível de pessoas.” (PENSAMENTO ANGLO-SAXÔNICO). Isto consiste no pensamento ético para a maioria dos pensadores éticos das correntes utilitaristas, de estilos anglo-saxônicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, percebemos o quanto é difícil pensar na ética e mais ainda inseri-la no contexto escolar. Como vimos estamos vivendo em tempos difíceis de crise de identidades e conflitos sociais, os quais sem a ética não se torna possível uma boa relação em sociedade.

Nesse sentido, buscamos entender o valor da ética para que ao entendê-la seja possível a reflexão e conseqüentemente a prática em sala de aula. A partir do momento que temos a consciência de que os gestos e atitudes interferem nas relações em sociedade, poderemos enxergar a ética como promissora de uma boa relação.

É necessário que se tenha um sentimento de socialização entre todos, seja de uma comunidade escolar ou familiar; entendemos que ética é a grande promissora de boas relações e de conduta do ser humano. Temos que ser ético em todas as situações de nossas vidas se quisermos viver bem em comunidade e sabemos que se o bem for passado de uma pessoa para outra nas atitudes individuais de cada um, poder-se-á acontecer à mudança no todo.

Portanto, como disse Paulo de Tarso em uma de suas cartas aos I Coríntios capítulo seis e versículo doze: “Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo me é permitido”, mas eu não deixarei que nada domine. Nisso entendemos o princípio da ética de que o mal que não quero para mim, não farei ao outro; e nos faz lembrar-se das três perguntas do ser ético: Quero? Devo? Posso? As quais nos orientam diante das diversas situações no campo da educação e no cotidiano.



REFERÊNCIAS

GOERGEN, P; LOMBARDI, J.C. (orgs.). **Ética e Educação**: reflexões filosóficas e históricas- Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005- (Coleção educação contemporânea).

OLIVEIRA, José Renato de. **Ética e formação de professores**: algumas pistas para a reflexão. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisas. Rio de Janeiro, 2000. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE).

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética na formação e no trabalho docente**: Para além de disciplinas e códigos. In: c766 Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente; Org. DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas... [et al.]- Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Textos selecionados do XV ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino realizado na UFMG, no período de 20 a 23 de abril de 2010.

SANCHEZ, Adolfo. **Ética**. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1978.

